

RESENHA

GERMANO, M. G. **Uma nova ciência para um novo senso comum**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 400 p.

## Entre o saber científico e o saber popular. Que ciência é esta?

DANILO HENRIQUE MARTINS\*



Graduado em Física (1987), Especialista em Ensino de Ciências (1992), Mestre em Física (1996), Doutorado em Educação (2008), ambos pela Universidade Estadual da Paraíba, Marcelo Gomes Germano é professor da Universidade Estadual da Paraíba. Pesquisas voltadas à Popularização da Ciência e Tecnologia, Comunicação Pública da Ciência, Ensino de ciências (Física), História e filosofia da ciência são os objetos de estudo do referido autor.

Marcelo Gomes Germano é autor de importantes trabalhos, principalmente por discutir a relação entre ciência e senso comum. A obra "*Uma nova ciência para um novo senso comum*", publicada pela Editora da Universidade Estadual da Paraíba em 2011, é fruto de sua tese de doutorado, intitulada "*Popularização da Ciência e Tecnologia: um discurso na interface entre uma nova ciência e um novo senso comum*", onde o autor procura realizar um resgate em relação ao papel do saber popular no que diz respeito ao processo de comunicação da ciência e da tecnologia.

Analisando a obra, verifica-se que o autor organiza o livro em duas partes

principais. Na primeira parte, o autor recorre ao resgate dos principais momentos do processo de construção, consolidação e crise da chamada "*ciência moderna*". Na segunda parte, o autor defende a tese de uma nova ciência e de uma nova concepção de senso comum, enfatizando o diálogo entre o conhecimento científico e os saberes populares.

Para Germano (2011, p. 41) "A ciência é um fenômeno social tão antigo e vem enfrentando tantas transformações ao longo de sua história que qualquer tentativa de construir um conceito universal em torno desta atividade seria, no mínimo, incompleta".

O primeiro capítulo "*Ciência Moderna: fundamentos de uma nova linguagem*" o autor realiza uma busca na tentativa de se desmistificar alguns conceitos importantes para a compreensão de sua tese. Inicia com o conceito de saberes e técnicas, passa pelos conceitos de ciência e tecnologia, até concluir com um conceito chave do que seja a ciência moderna.

Germano (2011, p 108) diz que "Algumas flutuações marcarão profundamente o cenário do século XX e, na virada do século XXI, a ciência

não será mais vista com o mesmo otimismo e entusiasmo de sua entrada triunfante no início do século”.

No segundo capítulo “*Os impasses e a crise da Ciência Moderna*”, o autor enfatiza que enquanto ocorre à consolidação do distanciamento da linguagem científica e do senso comum, a ciência tende a construir um projeto unificador cujo conhecimento fragmentado se une dentro de um quadro abrangente que tenta explicar os mais variados fenômenos a partir de uma lei única, mais simples e universalmente. (GERMANO, 2011).

Nesse capítulo, o autor realiza uma descrição sintética da crise da modernidade, a partir de uma análise dos problemas ocorridos durante o desenvolvimento histórico da ciência e que continuam a surgir continuamente.

É necessário destacar que o autor após demonstrar as várias tentativas lógicas, epistemológicas ou metodológicas dos filósofos da ciência em tentar resolver tais problemas oriundos do fazer científico, ele procura expor uma contextualização geral que norteiam essas questões.

No terceiro capítulo “*Uma nova ciência para um novo senso comum*” é enfatizada a necessidade de “uma nova ciência” como decorrência de “novo senso comum” pós-moderno. Nessa perspectiva o autor tenta correlacionar os principais autores que acarretaram a chamada “crise da ciência” com os desafios de uma comunicação popular.

Além do mais, é necessário destacar que neste terceiro capítulo o autor tenta dissolver a clássica distinção entre sujeito e objeto de conhecimento, objetivo que está na tentativa da equivalência entre emissor e receptor no processo de entendimento, para

instaurar novamente as condições originárias de dialogicidade do saber, para aplicá-las finalmente ao processo de difusão do conhecimento científico e tecnológico. (GERMANO, 2011).

No quarto e último capítulo “*Popularização da ciência e tecnologia: limitações e possibilidades*” Germano enfatiza que os objetivos subjacentes às iniciativas de popularização da ciência demandam a utopia de uma nova ciência.

Neste capítulo o autor chama a atenção, por meio de temas históricos, sobre a questão do “entendimento público da ciência”, pois estes demandam respostas, tais como a revolução copernicana, a descoberta do oxigênio, a pasteurização, a teoria da evolução, a energia nuclear, as vacinas, a conquista do espaço, a clonagem humana, a transposição do Rio São Francisco, o aquecimento global, os transgênicos, entre outros.

Um reflexão crítica faz-se necessário em relação à obra apresentada, pois a mesma carrega inúmeras contribuições, além de provocar a indagação a respeito dos temas abordados.

O fato do valor do conhecimento transmitido pelo receptor no processo de comunicação ser questionado pela maior parte da comunidade científica, foi evidenciado na obra. Talvez essa preocupação resida justamente na busca de uma nova ciência para esse senso comum que é rico em conhecimento, uma vez que este tema passa a fundamentar a concepção de um novo estágio no caminho do conhecimento: a pós-modernidade.

A superação da dicotomia positivista entre ciências humanas e ciências naturais é apontada para que ocorra uma análise dos impasses atuais da ciência

moderna. Ao recusar o conceito de "Revolução Científica" para a crise da atual ciência, constata-se que o autor busca a compreensão da condição humana atual para esta finalidade. Nessa perspectiva verifica-se que os problemas atuais globais emergem nesse contexto, tais como as desigualdades sociais, a fome e a doença no mundo, o problema ambiental, as armas nucleares, a questão da violência em geral.

O grande impasse dos questionamentos levantados residem diretamente no confronto com a realidade empírica. Essa temática permite que o autor consiga apurar seu discurso,

estendendo-o a domínios da ciência e tecnologia ainda não considerados.

Para concluir, chamo a atenção para a referida obra, pois a leitura desta por alunos e professores, cientistas ou leigos e pelo público em geral, contribuirá para "popularizar" a tese do autor acerca da absoluta necessidade do exercício do diálogo na comunicação humana, não tanto para que cientistas e público se entendam, mas para que todos tenham uma percepção minimamente equivalente dos benefícios e riscos da ciência e da tecnologia para a civilização.

Recebido em 2014-07-02  
Publicado em 2014-09-12



\*

**DANILO HENRIQUE**

**MARTINS** possui Graduação em Licenciatura Plena em Geografia (2006) pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio (FAFICOP), Especialista em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (2007), pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio (FAFICOP), Especialista em Mídias Integradas na Educação (2013), pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Desenvolve pesquisas em Geografia Cultural e Geografia da Religião. Atualmente é Técnico Pedagógico do Núcleo Regional de Educação da Área Metropolitana Norte junto à Equipe de Recursos Humanos e Mediador Escolar na Escola Municipal Júlia Amaral di Lenna, Curitiba, Paraná.